

Francisco e Manuel (sobrinhos-netos) e Francisco Romão Tenório (ao centro) Ganadeiro.

A VIDA TRANQUILA DO TOIRO BRAVO

É na Herdade de Tavares que se situa a ganadaria de Francisco Romão Tenório, onde podemos observar a vida privada do toiro bravo. Durante quatro anos este animal cresce na calma e serenidade do campo, podendo-se mesmo afirmar que é o guardião da biodiversidade. Como é criado em regime extensivo, dispondo de grandes extensões de montado, este animal tem um contributo fundamental para a preservação do ecossistema em que habita.

Entre Arronches e Esperança encontrámos a ganadaria Francisco Romão Tenório, que teve o seu início em 1995, como nos conta o ganadeiro: "embora a minha família estivesse ligada ao campo, podemos dizer que somos uma ganadaria relativamente recente. Sempre fui aficionado e talvez por influência da minha família e amigos, começou a nascer a vontade de estar inserido nesta atividade". O ganadeiro acabaria por adquirir uma ponta de vacas e novilhas, mais propriamente 65 animais e dois sementais, provenientes de Camarate e Gama, que foram sendo progressivamente eliminados e substituídos por vacas e sementais de Los Espartales, com origem Murube-Urquijo, constituindo assim o seu encaste atual. "A linha Murube é apropriada para o toureio a cavalo, adaptando-se claramente àquilo que pretendo, porque tenho uma preferência relativamente à lide a cavalo", completa Francisco Tenório.
Para o ganadeiro a primeira condição para se iniciar a seleção dos futuros reprodutores da ganadaria centra-se sobretudo em estabelecer parâmetros exigentes. Francisco Tenório refere mesmo que é o facto deste trabalho ser tão minucioso, complicado, exigente e interessante, que torna gratificante e embeleza a atividade de ganadeiro, porque a seleção é o que define o sucesso ou o insucesso da ganadaria, e é deveras um processo subjetivo.



No fundo o toiro bravo terá de possuir para além da bravura, características já amplamente mencionadas como a mobilidade, a nobreza, o recorrido, a transmissão, a fijeza, entre outras. Tudo isto é fundamental para que o animal em praça proporcione um bom espectáculo, que seja agradável para o público.
"Como este encaste está muito voltado para o toureio a cavalo, mas também se adapta ao toureio com muleta, torna-se essencial encontrar um toiro completo.



Por isso mesmo, quando se realiza a tenta são bons indicadores o facto de a vaca ir várias vezes à vara, apresentando uma grande entrega na investida. Para mim quanto mais vezes acontecer esse movimento, mais hipóteses temos que os filhos dessa vaca apresentem essas mesmas características durante a lide em praça, após quatro anos de intensos cuidados.
Relativamente ao semental é avaliado consoante o seu comportamento na arena, porque no meu entender o toiro tem de ser bravo", sublinha Francisco Tenório.
No mesmo patamar encontra-se a morfologia do animal, ou seja, durante o período de avaliação dos futuros pais da ganadaria é extremamente importante selecionar a boa constituição física do esqueleto e dos membros, porque o toiro de lide é visto como um atleta de alta competição, logo tem de dar provas de que vai dar o seu melhor durante os 20 minutos que passa em praça. Assim, morfologicamente é necessário selecionar o animal o mais perfeito possível.
A alimentação é uma das principais preocupações da exploração, sendo produzida em parte dentro da herdade. No que concerne a esse aspeto são semeadas culturas, como trigo e aveia, que são a base da alimentação da vacada. Para além da alta qualidade nutritiva, estes alimentos garantem a autossuficiência da exploração nos períodos mais críticos, sendo apenas fornecido aos animais alguns suplementos nutricionais.
Hoje em dia, o ganadeiro reconhece que está muito satisfeito com o que alcançou e com o facto de ter investido na ganadaria, porque o toiro bravo encanta-o. "Existe esta paixão, este enorme carinho pelo animal, mas ao mesmo tempo um enorme cuidado e respeito pela sua vida no campo. Continuamos a falar de um animal selvagem, que na sua vida privada enquanto cresce e se desenvolve no campo apresenta uma beleza extraordinária, difícil de descrever. Aliás, o toiro bravo exige um maneio totalmente diferente de qualquer outro animal. Os movimentos não podem ser bruscos, respeitando o espaço e as crenças do animal. Logo, até esses aspetos fazem deste um trabalho diferente e interessante", reforça.
Atualmente a Ganadaria Francisco Romão Tenório está presente nas praças nacionais, destacando-se o facto de já ter ganho vários prémios de bravura, um dos últimos no concurso de ganadarias em Arronches, que se realizou no passado dia 24 de junho. "Fiquei muito contente com este reconhecimento, porque curiosamente a melhor lide, a melhor pega e o prémio de bravura coincidiram, sendo atribuídos ao cavaleiro, ao forcado e ao toiro da mesma lide".

